

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KAINÃ PEREIRA LOPES DA ROCHA MENDES

**ESTADO NUTRICIONAL DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO
INTEGRATIVA**

PICOS

2012

KAINÃ PEREIRA LOPES DA ROCHA MENDES

ESTADO NUTRICIONAL DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito para aprovação.

Orientador:

Profa. Ms. Dayze Djanira Furtado de Galiza

PICOS

2012

KAINÃ PEREIRA LOPES DA ROCHA MENDES

ESTADO NUTRICIONAL DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Dayze Djanira Furtado de Galiza

Aprovado em 23/10/2012.

BANCA EXAMINADORA

Dayze Djanira Furtado de Galiza

Prof.^a Ms. Dayze Djanira Furtado de Galiza

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Valéria Lima de Barros

Prof.^a Ms. Valéria Lima de Barros

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Kellya Rawyllssa Barros Luz

Prof.^a KéllyaRawyllssa Barros Luz

Universidade Federal do Piauí

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M538e Mendes, Kainã Pereira Lopes da Rocha.
Estado nutricional durante a gestação: revisão
integrativa / Kainã Pereira Lopes da Rocha Mendes. – 2012.
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (32 p.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2012.
Orientador(A): Profa. Ms. Dayse Djanira Furtado de Galiza

1. Estado Nutricional. 2. Gestantes. 3. Enfermagem
Obstétrica. I. Título.

CDD 610.736 78

AOS MEUS PAIS,

Arnaldo e Dapaz pelo incentivo à educação e todo o esforço feito ao longo de todos esses anos para que eu pudesse chegar até aqui. É com muito orgulho que lhes compartilho essa vitória, porque sem a presença de vocês seria impossível ter alcançado meu grande objetivo.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado forças para continuar e por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida.

À minha querida mãe Dapaz, pelo amor, carinho e por todo o apoio dado para essa conquista.

Ao meu pai Arnaldo, pelos esforços realizados e conselhos dados durante toda minha vida.

À minhas irmãs (Mikaella, Karolline e Kamilla) pelo acompanhamento nos vários períodos da minha vida. Pela forma que sempre me apoiaram em todos os momentos fora de casa.

Aos meus familiares, em especial à Vovó (Dona Maroca), ao meu padrinho Ronaldo, às minhas Tias Rosa e Marta e ao meu grande Tio Chagas pelo apoio durante parte da minha formação e por sempre terem acreditado em meu potencial e torcido para que eu alcançasse meu grande objetivo.

À Marciely Maira pela companhia em vários momentos felizes e por sempre acreditar no meu potencial.

Aos meus grandes e eternos amigos de graduação, por todos os momentos juntos, com destaque especial a Ruanderson Barros, Luis Fernando, Ricardo Barros, José Renato, Rubenildo de Carvalho, José Thiago, Thiago Abel, Ana Klisse Araújo, Jéssica Marreiros, Sauanna Sanny, Rossana Santos e Gleiciane Lima. Sem vocês, a graduação não teria sido um sucesso.

À minha orientadora, Prof. Ms. Dayze Djanira Furtado de Galiza pelos ensinamentos e apoio em todos os trabalhos realizados, além das horas de dedicação durante minha formação.

A todos os professores do curso de Enfermagem do campus de Picos que contribuíram para minha formação, em especial às Professoras Édina, Laura, Kéllya, Tereza, Ana Karla e Priscila. Sou muito grato por ter sido um aluno instruído por cada um de vocês.

A todos os integrantes do GPeSC (Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva), sob orientação das Professoras Dayze e Valéria, pela convivência e aprendizado na realização de pesquisas.

Às Enfermeiras Mauricélia e Jardeliny pela amizade e parceria em todos os trabalhos realizados.

Às Enfermeiras Kelma, Sílvia e Wagnete pelo apoio durante a realização dos estágios extracurriculares. Sou muito grato por permitirem a abrangência do meu conhecimento.

Enfim, agradeço a todos aqueles que estiveram presentes ou que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão do meu curso.

RESUMO

INTRODUÇÃO. A situação nutricional materna é um fator importante para avaliação durante o pré-natal devido à relação direta com o peso do recém-nascido ao nascer. Deste modo, uma situação energética inadequada pode induzir a uma competição materno-fetal, limitando a disponibilidade dos nutrientes necessários ao adequado desenvolvimento fetal.

OBJETIVO. Identificar na literatura as variáveis de avaliação do estado nutricional durante a gravidez e sua associação com desfechos obstétricos. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, a cerca do estado nutricional de gestantes e sua associação com desfechos obstétricos. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO e LILACS no período de 2007 a 2011. Os descritores utilizados foram estado nutricional, nutrição e gestação. Foram identificados 17 estudos após avaliar os critérios de inclusão e exclusão. As informações retiradas dos artigos escolhidos foram inseridas em um instrumento (formulário – Apêndice A) adaptado especialmente para a presente pesquisa. Os aspectos éticos foram respeitados. **RESULTADOS.** Os resultados encontrados no estudo demonstram um baixo número de pesquisas que enfatizam a avaliação do estado nutricional de gestantes brasileiras, o que torna mais difícil a compreensão e interpretação dos achados. **CONCLUSÃO.** Estudos nacionais com desenhos metodológicos bem definidos são subsídios essenciais para a definição de um método de avaliação nutricional com melhor predição para os resultados gestacionais em brasileiras, bem como para a definitiva implantação desse procedimento na rotina de pré-natal realizada pelos enfermeiros e médicos dos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Estado Nutricional. Nutrição. Gestação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The maternal nutritional status is an important factor in evaluation during the prenatal due to direct relationship with the weight of the newborn at birth. This way, an inadequate energy situation can induce a maternal-fetal competition limiting availability of nutrients necessary for adequate fetal development. **OBJECTIVE:** To identify the variables in the literature of assess the nutritional status during pregnancy and its association with obstetric outcomes. **METHODOLOGY:** It is an integrative review of literature with a quantitative approach, about the nutritional status of pregnant and its association with obstetric outcomes. A literature search was conducted in the databases SciELO and LILACS from 2007 to 2011. The descriptors used were nutritional status, nutrition and pregnancy. It was identified 17 studies after evaluating the criteria for inclusion and exclusion. The information extracted from selected articles were inserted into an instrument (form - Appendix A) adapted especially for this research. The ethical aspects were respected. **RESULTS:** The results found in study indicate a low number of studies that emphasize the nutritional status of pregnant Brazilian women, which makes it more difficult to understand and interpret the findings. **CONCLUSION:** National studies with methodological designs well defined are subsidies essential to the definition of a method of nutritional evaluation with better prediction for the pregnancy results in Brazilian women, as well as for the final implementation of this procedure in routine of prenatal performed by nurses and doctors that work in health service

Keywords: Nutritional Status. Nutrition. Gestation.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS, E TABELAS.

FIGURA 1 - Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.....	14
QUADRO 1 - Análise descritiva dos estudos revisados sobre avaliação do estado nutricional em gestantes.....	17
TABELA 1 - Caracterização dos estudos revisados.....	16
TABELA 2 - Avaliação das variáveis relacionadas ao estado nutricional das gestantes.....	19
TABELA 3 - Frequência das variáveis analisadas nos estudos.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Tipo de estudo.....	13
3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura.....	13
3.3 Aspectos éticos e legais.....	15
4 RESULTADOS.....	16
4.1 Caracterização dos Estudos Revisados.....	16
4.2 Avaliação das variáveis relacionadas ao estado nutricional das gestantes.....	19
4.3 Frequência das variáveis relacionadas ao estado nutricional das gestantes.....	20
5 DISCUSSÃO.....	22
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período fisiológico marcado por inúmeras transformações físicas, químicas, biológicas e psicossociais. As mais perceptíveis são aquelas relacionadas às transformações que o corpo sofre durante esse período. Além disso, a gravidez é um momento de dedicação que envolve o cuidado materno-fetal.

Para Bertin *et al*, (2006), a gestação é uma fase muito importante na vida da mulher e requer alguns cuidados especiais. Os níveis de nutrientes nos tecidos e líquidos corporais disponíveis para sua manutenção estão modificados por alterações fisiológicas e químicas. Sob esse ponto de vista, Malta *et al*, (2008), afirma que as gestantes são suscetíveis à inadequação nutricional pelo aumento das necessidades de energia.

Durante o pré-natal, a gestante deve ser acompanhada atentando-se a todas essas alterações ocorridas. Porém, a assistência pré-natal não deve se limitar apenas às ações clínico-obstétricas, mas, por outro lado, abranger as ações de educação em saúde na rotina da assistência integral, assim como aspectos antropológicos, sociais, econômicos e culturais, de maneira que os profissionais possam entendê-las no contexto em que vivem, agem e reagem (DUARTE; ANDRADE, 2008).

Dessa forma, vale destacar o principal objetivo da atenção pré-natal, que é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2005).

A assistência pré-natal pode contribuir para desfechos mais favoráveis ao permitir a detecção e o tratamento oportuno de afecções, além de controlar fatores de risco que trazem complicações para a saúde da mulher e do bebê (DOMINGUES *et al*, 2012).

Considerando-se o contexto da atenção integral à saúde da mulher, a organização da atenção pré-natal e puerperal deve atender às necessidades das mulheres durante a gestação, o parto e após o parto, mediante utilização dos conhecimentos existentes e dos meios e recursos disponíveis adequados para cada caso (BRASIL, 2005).

A situação nutricional materna é um fator importante para avaliação durante o pré-natal devido à relação direta com o peso do recém-nascido ao nascer. Segundo Melo *et al* (2007), a condição nutricional é determinada, principalmente, pela ingestão de nutrientes, seja em termos de micro ou macronutrientes. Deste modo, uma situação energética inadequada pode induzir a uma competição materno-fetal, limitando a disponibilidade dos nutrientes necessários ao adequado desenvolvimento fetal.

O peso ao nascer reflete a qualidade da atenção oferecida à gestante durante esse período de grande vulnerabilidade, devendo haver preocupação com o seu estado nutricional, antes e durante a gestação, e observar os fatores de risco associados (ROCHA *et al*, 2005).

O fato de uma gestante alimentar-se inadequadamente pode ser explicado, segundo Baião e Deslandes (2008), por questões objetivas, como os recursos materiais disponíveis, que interferem na disponibilidade e no acesso aos alimentos, às condições sociais e às experiências corpóreas como: ganho de peso, enjoos e vômitos. Porém, não foi possível encontrar dados epidemiológicos significativos que associem a interferência do nível socioeconômico ao estado nutricional durante a gravidez. Como cita Stulbach *et al* (2007), no Brasil são escassas as pesquisas sobre os determinantes (fatores sociodemográficos, comportamentais e reprodutivos) do ganho ponderal excessivo durante a gravidez.

A avaliação do estado nutricional é capaz de fornecer informações importantes para a prevenção e o controle de agravos à saúde e nutrição. A enfermagem é responsável pela realização da avaliação do estado nutricional durante a consulta de pré-natal.

A primeira etapa para a avaliação nutricional da gestante é a aferição do peso e da estatura maternos e o cálculo da idade gestacional, o que permite conhecer seu Índice de Massa Corpórea (IMC) gestacional atual e subsidia a previsão de ganho de peso até o fim da gestação. Em seguida, verifica-se no quadro de avaliação do estado nutricional, presente no cartão da gestante, o diagnóstico nutricional segundo o IMC calculado anteriormente, estando este classificado como baixo peso, adequado, sobrepeso e obesidade (BRASIL, 2005).

Dessa forma, essa avaliação permite acompanhar o progresso do ganho de peso durante a gestação e examinar se esse ganho está adequado em função do estado nutricional da gestante no início do pré-natal. Contudo, vale ressaltar a importância da realização de outros procedimentos que possam complementar o diagnóstico nutricional ou alterar a interpretação deste, conforme a necessidade de cada gestante (BRASIL, 2005).

O interesse em pesquisar sobre o tema foi devido à necessidade de explorar as publicações com a finalidade de investigar e refletir as consequências da nutrição prejudicada durante o processo gestacional, tais como a restrição do desenvolvimento intrauterino, a prematuridade fetal, o baixo peso ao nascer e a obesidade materna. Ao mesmo tempo, é de extrema relevância verificar o papel da enfermagem como intermediadora no processo da assistência à gestante, durante o pré-natal, com tais carências nutricionais.

2 OBJETIVO

Identificar as variáveis de avaliação do estado nutricional durante a gravidez e sua associação com desfechos obstétricos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

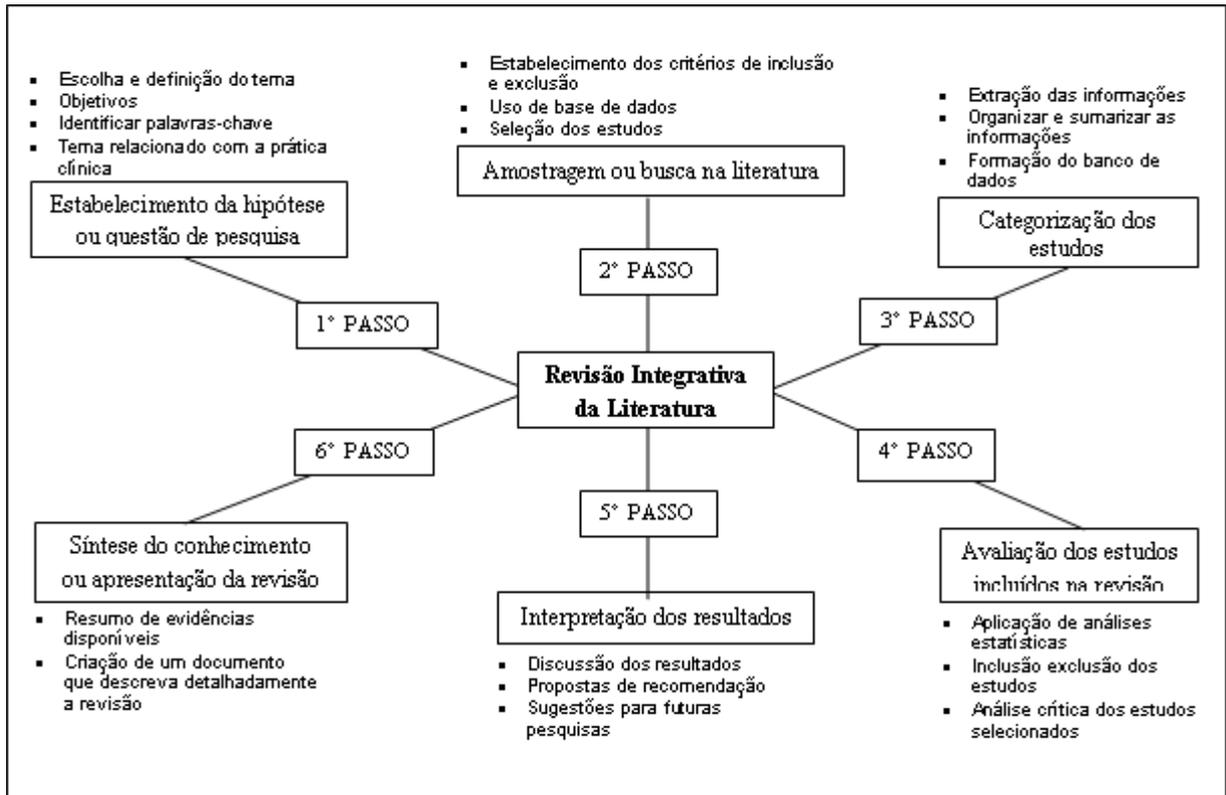
Realizou-se uma revisão integrativa da literatura sobre o estado nutricional das gestantes, na qual se utilizou a natureza quantitativa. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esse tipo de pesquisa inclui a análise de estudos relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O método quantitativo se apropria da análise estatística para o tratamento dos dados (FIGUEIREDO, 2008).

3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para a investigação acerca do estado nutricional em gestantes, realizou-se levantamento da literatura científica pertinente, análise e síntese dos resultados. Sugerem-se as etapas para a realização de uma pesquisa integrativa, conforme relatadas no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008). São elas: 1) identificação do tema e estabelecimento da hipótese; 2) Seleção de estudos através das bases de dados, estabelecendo critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão ou a síntese do conhecimento (FIGURA 1).



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008)

Figura 1 – Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.

3.2.1 Identificação do tema e estabelecimento da hipótese

Havendo a necessidade de delimitação do tema a ser pesquisado, foi elaborado como ponto fundamental o estado nutricional das gestantes. Junto a isto, foi utilizado como questão norteadora as complicações que uma nutrição inadequada pode trazer para o binômio mãe-filho durante e após a gestação.

3.2.2 Seleção dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão

Durante o mês de abril de 2012, realizou-se busca nas bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Scientific Electronic Library Online – SciELO, de onde foram acessados os artigos na íntegra.

Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: estado nutricional e nutrição. Vale ressaltar que a palavra “gestação” também foi utilizada na pesquisa, porém não se encontra na página de Descritores em Ciências da Saúde. Assim, para a busca nas bases de dados, foi utilizado esse termo para facilitar os achados, já que os descritores utilizados na pesquisa resultaram em poucas publicações. Para a escolha destas, delimitou-se que os artigos incluídos seriam aqueles que foram publicados no período de 2007 a 2011 com a temática

associada ao tema do trabalho e aqueles que estivessem em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. Sendo assim, com a busca nas bases de dados e considerando os critérios de inclusão acima, encontrou-se um total de 351 publicações, sendo que foram 104 no SciELO e 247 na LILACS. Após leitura e triagem dos artigos, selecionou-se 17 artigos para análise.

3.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados

As informações que foram extraídas dos artigos escolhidos foram inseridas em um instrumento (formulário – Apêndice A) adaptado especialmente para a presente pesquisa. Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair as principais informações contidas nas mesmas.

As informações retiradas dos artigos foram: título do artigo, autores, periódico, base de dados que disponibilizou o artigo, ano de publicação, objetivos do estudo, tipo e natureza do estudo, participantes, local de realização da pesquisa, método de avaliação do estado nutricional, principais resultados encontrados pelos autores, frequência das associações investigadas (se estudo quantitativo).

Após o preenchimento dessas informações no instrumento, alguns dados foram inseridos em banco de dados do software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 15.0, com a finalidade de verificar o quantitativo (frequência absoluta) de estudos que continham essas informações: ano de publicação, método de avaliação do estado nutricional utilizado pelos autores, tipo e natureza do estudo e local de realização da pesquisa.

3.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nesta etapa, realizou-se análise detalhada das informações extraídas, de forma crítica e procurando esclarecimentos para os resultados já evidenciados em outros estudos e para os conflitantes, conforme indicado por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A análise descritiva das características gerais dos artigos, das informações metodológicas e dos principais resultados apresentados se mostrou apropriada para buscar evidências nos estudos que contribuíssem com a síntese dos resultados que norteariam a resposta à pergunta de pesquisa elaborada.

3.3 Aspectos éticos e legais

Devido à pesquisa ser desenvolvida com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve necessidade de encaminhamento de um projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Estudos Revisados

Dos estudos encontrados sobre estado nutricional durante a gestação no período de 2007 a 2011, 17 foram devidamente incluídos, tabulados e analisados. Inicialmente, realizou-se análise descritiva sobre as características gerais das publicações, as quais seguem: base de dados, ano de publicação, tipo e abordagem do estudo, local de realização da pesquisa e participantes do estudo, conforme disposto na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos revisados

VARIÁVEL	N	%
BASES DE DADOS		
LILACS	5	29,4
SciELO	12	70,6
ANO		
≤ 2009	11	64,7
>2009	6	35,3
TIPO DE PESQUISA		
Experimental	2	11,8
Bibliográfica	4	23,5
Exploratória	2	11,8
Outros	9	52,9
ABORDAGEM		
Quantitativa	14	82,4
Qualitativa	3	17,6
PARTICIPANTES		
Publicações	5	29,4
Prontuários	4	23,5
Gestantes	7	41,2
Outros	1	5,9
LOCAL		
Base de Dados	5	29,4
UBS	7	41,2
Hospital ou Maternidade	4	23,5
Outros	1	5,9

Estudo	Periódico	Título	Delineamento	Local da Pesquisa	Participantes
Barros; Saunders; Leal, 2008	Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil	Avaliação nutricional antropométrica de gestantes brasileiras: uma revisão sistemática	Revisão sistemática, quantitativo.	Base de dados	Artigos científicos
Nochieri <i>et al</i> , 2008	O Mundo da Saúde	Perfil nutricional de gestantes atendidas em primeira consulta de nutrição no pré-natal de uma instituição filantrópica de São Paulo	Retrospectivo descritivo, quantitativo.	Hospital Maternidade Amparo Maternal, São Paulo	Prontuários de gestantes
Melo <i>et al</i> , 2007	Rev Bras Epidemiol	Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer.	Longitudinal, quantitativo	Programa Saúde da Família (PSF) do município de Campina Grande-PB.	Gestantes
Meller; Santos, 2009	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	A Influência do Estado Nutricional da Gestante na Saúde do Recém-Nascido.	Estudo retrospectivo, quantitativo	Instituição Hospitalar de Porto Alegre/RS.	Prontuários de gestantes
Assunção <i>et al</i> , 2009	Femina	Ganho de peso gestacional: determinantes e suas repercussões clínicas e perinatais	Revisão bibliográfica, quantitativo.	Base de dados	Artigos científicos
Malta <i>et al</i> , 2008	Rev Bras Epidemiol	Utilização das recomendações de nutrientes para estimar prevalência de consumo insuficiente das vitaminas C e E em gestantes	Estudo epidemiológico transversal, quantitativo.	Serviço público de saúde de Botucatu	Gestantes
Santos; Velarde; Ferreira, 2010	Ciência & Saúde Coletiva	Associação entre deficiência de vitamina A e variáveis socioeconômicas, nutricionais e obstétricas de gestantes	Não especificado	Unidade municipal de saúde na cidade de Diamantina	Prontuários de gestantes
Stulbach <i>et al</i> , 2007	Rev Bras Epidemiol	Determinantes do ganho ponderal excessivo durante a gestação em serviço público de pré-natal de baixo risco.	Estudo de coorte, quantitativo.	Hospital Maternidade Amparo Maternal, situado no Município de São Paulo	Gestantes
Martins; Benício, 2011	Rev Saúde Pública	Influência do consumo alimentar na gestação sobre a retenção de peso pós-parto.	Estudo de coorte, quantitativo.	Serviço público de saúde no Município de São Paulo, SP.	Gestantes
Lacerda <i>et al</i> , 2007	Rev Saúde Pública	Consumo alimentar na gestação e no pós-parto segundo cor da pele no município do Rio de Janeiro	Estudo longitudinal prospectivo, quantitativo.	Centro de saúde do município do Rio de Janeiro	Puérperas

		Janeiro			
Konno; Benicio; Barros, 2007	Rev Saúde Pública	Fatores associados à evolução ponderal de gestantes: uma análise multinível	Análise multinível, quantitativo.	Maternidade filantrópica do Município de São Paulo.	Gestantes
Vítolo; Bueno; Gama, 2011	Rev Bras Ginecol Obstet.	Impacto de um programa de orientação dietética sobre a velocidade de ganho de peso de gestantes atendidas em unidades de saúde	Não especificado, quantitativo.	Unidade de Referência de Saúde Centro do município de Viamão, Porto Alegre-RS.	Gestantes
Rebelo <i>et al</i> , 2010	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant	Fatores associados à retenção de peso pós-parto em uma coorte de mulheres, 2005–2007	Estudo de coorte, quantitativo.	Unidade Básica de Saúde Madre Teresa de Calcutá da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Município do Rio de Janeiro	Gestantes
Dunker; Alvarenga; Alves, 2009	J Bras Psiquiatr	Transtornos alimentares e gestação – Uma revisão	Revisão bibliográfica, quantitativo.	Base de dados	Livros e artigos publicados
Padilha <i>et al</i> , 2010	Revista de Nutrição	Terapia nutricional no diabetes gestacional	Revisão bibliográfica, qualitativo.	Base de dados	artigos publicados e dados de manuais de comitês de saúde nacionais e internacionais
Baião; Deslandes, 2010	Ciência & Saúde Coletiva	Práticas alimentares na gravidez: um estudo com gestantes e puérperas de um complexo de favelas do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)	Pesquisa interpretativa, qualitativo.	Unidade básica de saúde local.	Gestantes
Leandro <i>et al</i> , 2009	Revista de Nutrição	Pode a atividade física materna modular a programação fetal induzida pela nutrição	Revisão bibliográfica, qualitativo.	Base de dados	Artigos publicados

Observa-se uma predominância de estudos publicados no SciELO (70,6%), nos anos entre 2007 e 2009 (64,7%), verificando uma maior número de estudos onde o tipo de pesquisa não foi determinado (52,9%), apresentando prevalência de estudos quantitativos (82,4%). Os participantes nos estudos foram, em sua maioria, gestantes (41,2%) acompanhadas na Unidade Básica de Saúde (41,2%).

4.2 Avaliação das variáveis relacionadas ao estado nutricional das gestantes.

A seguir, encontram-se descritas as variáveis que foram relacionadas por terem influência sobre o estado nutricional de gestantes analisadas nos 17 estudos revisados, que correspondiam ao período de 2007 a 2011.

Tabela 2 – Avaliação das variáveis relacionadas ao estado nutricional das gestantes

VARIÁVEL	SIM N(%)	NÃO N(%)
Avaliação do Estado Nutricional	14 (82,4)	3 (17,6)
Faixa Etária	9 (52,9)	8 (47,1)
Nível Socioeconômico	9 (52,9)	8 (47,1)
Estado nutricional pré-gestacional	10 (58,8)	7 (51,2)
Estado nutricional durante a gestação	11 (64,7)	6 (35,3)
Número de Consultas de pré-natal	5 (29,4)	12 (70,6)
Número de gestações	5 (29,4)	12 (70,6)
Consumo Alimentar	1 (5,9)	16 (94,1)
Sobrepeso/Obesidade	4 (23,5)	13 (76,5)

Nota-se que a avaliação do estado nutricional foi medida por 82,4% das publicações, o estado nutricional pré-gestacional e o estado nutricional durante a gestação foi medido por 58,8% e 64,7%, respectivamente. Constatou-se também que o consumo alimentar não foi avaliado por 94,1% das publicações, bem como o sobrepeso/obesidade por 76,5% dos achados.

4.3 Frequência das variáveis relacionadas ao estado nutricional das gestantes

Nos estudos quantitativos, alguns autores mostraram interesse em encontrar a frequência de variáveis que possuem influência direta sobre a nutrição da gestante. Tais frequências foram tabuladas e analisadas conforme a tabela 3.

Tabela 3 – Frequência das variáveis analisadas nos estudos

Variável	N	%	
Faixa etária	Adolescente	2	11,8
	Adulta	3	17,7
	Não avaliado	12	70,6
Nível Socioeconômico	Baixa renda	4	23,6
	Não avaliado	13	76,5
Estado Nutricional Pré-Gestacional	Eutrofia	2	11,8
	Obesidade	2	11,8
	Má nutrição	1	5,9
	Não avaliado	12	70,6
Estado Nutricional durante a gestação	Eutrofia	2	11,8
	Obesidade	1	5,9
	Ganho insuficiente	3	17,7
	Não avaliado	11	64,7
Consulta de Pré-Natal	6 ou mais	2	11,8
	Não avaliado	15	88,2
Número de Gestações	Múltiplas	4	23,6
	Não avaliado	13	76,5
Consumo Alimentar	Prejudicado	1	5,9
	Não avaliado	16	94,1
Sobrepeso/Obesidade	Obesidade	3	17,7
	Não avaliado	14	82,4

Percebe-se que o estado nutricional de mulheres adultas foi analisado em 17,7% dos estudos, verificando-se uma frequência de 76,7%, enquanto que em 70,6% dos estudos essa variável não foi analisada. Nota-se que 23,6% das publicações mencionaram que as gestantes eram de baixa renda, representando 67,3%, e os demais estudos (76,5%) não avaliaram esta variável.

Quanto ao estado nutricional pré-gestacional, uma porcentagem idêntica (11,8%) das publicações relataram que as gestantes encontravam-se eutróficas e com estado de obesidade, enquanto 5,9% mencionaram má nutrição. Dentre algumas frequências encontradas nos estudos, alguns relataram que 57% e 65,4% das gestantes estavam eutróficas durante as pesquisas.

Constatou-se que 17,7% dos estudos referiram que as gestantes tiveram um ganho nutricional insuficiente durante o período gestacional, enquanto que em 23,6% dos trabalhos avaliaram a multiparidade das gestantes.

Identificou-se, também, que 94,1% dos estudos não estudaram o consumo alimentar das gestantes. Porém, a única publicação a evidenciar informou que 69,6% delas não modificaram sua alimentação durante o período gestacional. Verificou-se que 82,4% das publicações não avaliaram o sobrepeso/obesidade, mas dentre alguns achados verificou-se que 20,4% e 38,6% das gestantes encontravam-se acima do peso.

5 DISCUSSÃO

Esta revisão encontrou um baixo número de pesquisas que enfatizam a avaliação do estado nutricional de gestantes brasileiras, o que torna mais difícil a compreensão e interpretação dos achados. Em uma revisão sistemática realizada por Barros *et al* (2008), foi encontrado um pequeno número de estudos sobre avaliação nutricional em gestantes brasileiras, além de limitações como a ausência de uma definição metodológica adequada para a análise nutricional pré-natal. Além disso, encontrou-se uma variação entre os artigos quanto aos procedimentos metodológicos, como o desenho dos estudos, o que trouxe limitações à avaliação dos resultados da associação do ganho de peso e estado nutricional da gestante com os desfechos selecionados.

No que diz respeito à base de dados na qual os artigos foram pesquisados, percebeu-se que no SciELO houve um quantitativo de publicações superior comparando-se a LILACS. A primeira base de dados é mais abrangente pelo fato de possuir publicações sobre temáticas de diversas áreas e não somente da saúde. Já a segunda possui uma abordagem mais restrita acerca das publicações, porém nem todas as temáticas sobre ciências da saúde são publicadas nesse banco de dados.

Em relação ao ano de publicação dos artigos selecionados, encontrou-se um maior número de publicações entre 2007 e 2009, apesar de o quantitativo de publicações a cerca da temática ainda ser pequeno quando comparado a outros estudos associados à gravidez, já que o assunto pode ser abordado tanto por profissionais nutricionistas quanto por outros profissionais, como médicos e enfermeiros, dado este também encontrado no estudo de Barros *et al* (2008).

No presente estudo evidenciou-se que a maioria das publicações utilizaram tipos de pesquisa diferentes daqueles que foram previamente estabelecidos para a realização do mesmo. Apenas uma minoria das publicações utilizou a pesquisa bibliográfica para desenvolvimentos dos seus achados. Além disso, constatou-se que a maior parte dos artigos preferiu utilizar a abordagem quantitativa para desenvolver a pesquisa. A preferência por esse tipo de estudo pode ser explicada pela necessidade dos autores em descrever, por meio de dados estatísticos, os fatores que influenciam a nutrição materna e fetal durante a gravidez.

Com relação aos participantes envolvidos na pesquisa, percebeu-se que, na maioria dos artigos, os autores preferiram trabalhar com as próprias gestantes para obtenção dos dados referentes ao estado nutricional, já que a entrevista diretamente a gestante é a melhor forma de fazer a avaliação do nível nutricional, como relata Barros *et al* (2008), que

esse procedimento é de fácil execução quando informado pela entrevistada. Segundo Farias (2002), entrevista é o encontro entre duas pessoas, com o objetivo de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, utilizando-se para isto de um diálogo de natureza técnico-profissional.

Ao mesmo tempo, a maior parte deles utilizou a Unidade Básica de Saúde (UBS) como local de escolha para o desenvolvimento de estudos na área em pesquisa, visto que é a porta de entrada para assistência de saúde, além de ser um ótimo local para realizar análises com as gestantes, pois é na UBS onde também acontecem as consultas de pré-natal, na qual todas as alterações durante o período gestacional podem ser observadas. A qualidade do cuidado no pré-natal oferecida pela UBS corresponde a uma avaliação das práticas de saúde direcionadas à gestante, sendo, portanto, práticas preventivas, curativas e de promoção da saúde (COSTA *et al*, 2009).

No que diz respeito a variável estado nutricional, percebe-se a utilização desta variável pela maioria das publicações. Durante a gestação, o estado nutricional materno tem influência direta sobre o desenvolvimento fetal, pois segundo Barros *et al* (2008) a maior parte dos estudos encontrou associações positivas entre estado nutricional materno e os desfechos de escolha, tanto referidos aos recém-nascidos como às gestantes.

Com relação à faixa etária, alguns estudos envolveram a idade materna para observar a influência desta com o estado nutricional. Conforme Assunção *et al* (2009), a idade vem sendo relacionada com o ganho ponderal durante a gestação, entretanto os achados dos estudos ainda são controversos. Nesta pesquisa observa-se que, mesmo avaliando essa variável, a maioria dos autores não quantifica a influência desta sobre a nutrição na gestação. Porém, uma minoria relata que a gravidez na adolescência tem sido associada à elevação do risco de baixo peso ao nascer, parto pré-termo e mortalidade infantil (NOCHIERI *et al*, 2008).

Além disso, o nível socioeconômico foi mencionado pela maioria dos estudos encontrados, porém pouco avaliado, tendo em vista que o baixo poder aquisitivo pode consistir em um fator de risco para o baixo peso ao nascer (NOCHIERI *et al*, 2008), já que a renda implica diretamente no estado nutricional das pessoas. Além disso, o índice de obesidade materna pode aumentar devido à ingestão exagerada de carboidratos e lipídios em decorrência do baixo nível socioeconômico. Ainda de acordo com o autor supracitado, as gestantes com baixo poder aquisitivo têm menos acesso aos alimentos em termos quantitativos, porém consumiam alimentos mais calóricos pelo fato de serem mais baratos.

A análise do estado nutricional pré-gestacional permitiu observar que na maior parte das pesquisas esta variável foi envolvida nos fatores que influenciam diretamente no

estado nutricional das gestantes e recém-nascidos. Em estudo feito por Meller e Santos, (2009), foi comprovado que ao relacionar altura, peso e IMC pré-gestacional com as faixas de peso ao nascer, evidenciou-se forte associação estatística entre altura materna e o peso ao nascer, confirmando achados que apontam a menor altura com risco de baixo peso ao nascer.

Junto a isso, o estado nutricional durante a gestação também foi abordado pela maioria dos estudos, no qual é de fundamental importância para poder acompanhar o desenvolvimento nutricional materno-fetal refletindo no peso da criança ao nascer. Vale ressaltar, como afirma Melo *et al* (2007), que toda e qualquer gestante deve aumentar o seu aporte calórico e que o ganho de peso ideal deve ser por volta de 12 quilos, independente do seu estado nutricional inicial.

A consulta de pré-natal não foi uma variável amplamente avaliada durante os estudos sobre o assunto. Observa-se que essa variável não tem sido incorporada nos estudos realizados referente à temática. Entre os achados, autores relatam que o número adequado de consultas parece evidenciar a boa qualidade dos cuidados pré-natais oferecidos pelo Programa Saúde da Família local (MELO *et al*, 2007), além de ter sido observado uma significância estatística maior de baixo peso ao nascer em crianças de gestantes com baixa cobertura de pré-natal (0-3 consultas), conforme o estudo de Gama; Szwarcwald e Leal (2002), sendo a ocorrência de bebês com peso inferior a 2500g maior entre as mulheres com menos de seis consultas (MELLER; SANTOS, 2009).

O número de gestações foi avaliado por uma minoria dos estudos analisados. Isso mostra que a variável, apesar de ser importante para avaliação do estado nutricional, é esquecida pelos autores diante as pesquisas realizadas. Conforme Assunção *et al* (2009), a deposição de tecido adiposo durante a gestação acontece em função de vários fatores, dentre eles os reprodutivos, que determinarão o ganho de peso gestacional e consequentes desfechos gestacionais e neonatais, assim como demonstra um estudo realizado por Sarni *et al* (1999) no qual verificou que as mães com mais de 2 gestações apresentam um maior risco para sobrepeso e obesidade, indicando a ocorrência de retenção de peso pós-parto.

A análise do consumo alimentar foi medida por uma menor frequência das publicações. A assistência pré-natal pode contribuir para desfechos mais favoráveis ao permitir a detecção e o tratamento oportuno de afecções, além de controlar fatores de risco que trazem complicações para a saúde da mulher e do bebê (DOMINGUES *et al*, 2012).

Assim, questiona-se o porquê de não avaliarem essa variável que é extremamente importante para análise do estado nutricional. Em estudo feito por Santos; Velarde e Ferreira

(2010) foi informado que existe uma escassez de estudos que avaliam a relação entre consumo alimentar e presença de morbidades materno-fetais.

Além disso, verifica-se que o sobrepeso/obesidade foi uma variável discutida em apenas uma minoria das publicações tabuladas e analisadas. Sabe-se que um acompanhamento gestacional completo é imprescindível para a monitorização da saúde do binômio mãe-filho. Porém, observou-se que nem todos os pontos importantes para avaliação do nível nutricional gestacional são seguidos de maneira correta.

Ressalta-se, a partir dos resultados da presente investigação, que a associação entre as variáveis estado nutricional, faixa etária, nível socioeconômico, peso pré-gestacional e durante a gestação, número de consultas de pré-natal, multiparidade, consumo alimentar, bem como o sobrepeso e a obesidade, demonstram a influência do estado nutricional materno na saúde do recém-nascido, enfatizando a importância de um acompanhamento pré-natal eficiente, que atue sobre as inadequações de ganho de peso detectadas e as intercorrências gestacionais.

Com relação à faixa etária, a maioria dos estudos afirmou que o estado nutricional das gestantes foi avaliado em mulheres adultas. Porém, a quantidade de mulheres adolescentes encontradas nos achados foi de certa forma, significativa, uma vez que a gravidez na adolescência tem sido associada ao aumento do risco de baixo peso ao nascer, parto prematuro e mortalidade infantil (NOCHIERI *et al*, 2008).

No mesmo estudo foi encontrado ainda valores semelhantes com aqueles observados na presente investigação. Um fato preocupante é que a grande maioria das pesquisas não avaliou essa variável para a realização das mesmas, tendo em vista que a idade interfere diretamente sobre o estado nutricional e os riscos da mãe e o bebê.

Encontrou-se uma parcela das publicações mencionando que o nível socioeconômico das gestantes era baixo e segundo Nochieri *et al* (2008), essa variável é um aspecto importante que pode trazer um fator de risco para o baixo peso ao nascer. No geral, a maior parte encontrou gestantes eutróficas. Porém, alguns achados encontravam-se com excesso de peso e obesidade antes do período gestacional, semelhante aos resultados encontrados por Melo *et al* (2007), que foi de 27%.

Das publicações referentes ao estado nutricional durante a gestação, verificou-se que uma parcela dos artigos mencionou que as gestantes possuíam um ganho insuficiente durante o período gestacional, seguido de um aumento adequado no mesmo período. Conforme os dados encontrados, algumas frequências citadas pelos autores Stulbach *et al*, Assunção *et al* e Rebelo *et al* que exemplificam as seguintes frequências: 21%, 37,8% e

38,5%, respectivamente, das gestantes que se encontravam com ganho de peso insuficiente durante a gestação. Tanto o baixo peso materno como o ganho de peso gestacional insuficiente, associa-se a riscos fetais como baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intrauterino e prematuridade (ASSUNÇÃO *et al*, 2009).

No que diz respeito às consultas de pré-natal, uma mínima parcela das publicações enfatizaram que as gestantes tiveram todas as consultas durante a gestação, sendo que a maioria destas teve seis ou mais consultas de pré-natal, fato este considerado relevante para medir o nível de atenção oferecida às gestantes. Em estudo realizado por Melo *et al*; Santos e Ferreira as gestantes tiveram mais do que seis consultas de pré-natal.

Por outro lado, torna-se irreverente o não uso da variável em estudos já publicados, sabendo que é durante as consultas de pré-natal que todos os problemas relacionados à gestação poderão ser identificados e possivelmente solucionados. Na pesquisa de Meller e Santos (2009), foi verificado que a realização de menos de seis consultas de pré-natal foi associada com maior ocorrência de parto antes da 37^a semana de gestação.

Ademais, as buscas revelaram que uma parcela considerada das mulheres eram consideradas múltiparas (79,3%). Porém, ainda não é consenso admitir que a multiparidade seja fator preponderante para o ganho nutricional materno (ASSUNÇÃO, 2009). Segundo Meller e Santos (2009), não se observou diferença significativa entre o número de filhos das gestantes e as categorias de peso ao nascer.

Com relação ao consumo alimentar, entre as poucas pesquisas que relataram a influência desta variável, algumas frequências revelaram que as gestantes não modificaram sua alimentação em decorrência do período (69,6%), onde 20,6% incluíram frutas e verduras neste período e o restante (9,8%) incluiu ou excluiu um dos outros grupos de alimentos (SANTOS *et al*, 2010).

Dos artigos que avaliaram a presença de sobrepeso e obesidade, foram encontradas frequências relativamente altas relacionadas ao ganho de peso durante a gestação. É um fator preocupante, tendo em vista que a nutrição materna influencia diretamente na saúde do recém-nascido. A esse respeito, Meller e Santos (2009) relatam que o ganho de peso gestacional total influenciou significativamente o peso ao nascer, ou seja, maior ocorrência de baixo peso ao nascer entre mães com ganho de peso inferior a 8 Kg e maior ocorrência de bebês macrossômicos entre aquelas com ganho de peso superior a 16 Kg.

6 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no estudo demonstram que o objetivo do estudo foi atingido, porém houve uma carência de informações, em termos de quantidade e qualidade, que possam colaborar para a efetividade dos métodos de avaliação nutricional para gestantes. A grande maioria dos estudos apresentaram limitações metodológicas e dificuldades para comparação entre eles. Entretanto, observa-se nas pesquisas nacionais mais recentes um maior rigor metodológico, sugerindo uma maior preocupação dos pesquisadores com a produção científica neste campo de conhecimento.

Estudos nacionais com desenhos metodológicos bem definidos, que abarquem as diferenças etárias e os fatores reprodutivos, socioeconômicos, culturais e ambientais, são subsídios essenciais para a definição de um método de avaliação nutricional com melhor predição para os resultados gestacionais em brasileiras, bem como para a definitiva implantação desse procedimento na rotina de pré-natal realizada pelos enfermeiros e médicos dos serviços de saúde.

Dessa forma, torna-se importante que a enfermagem esteja atenta aos riscos que interferem na nutrição gestacional durante as consultas de pré-natal, para assim oferecer um serviço assistencial completo e adequado para toda a comunidade.

As maiores dificuldades para a realização deste trabalho foi encontrar um acervo bibliográfico significativo sobre o assunto pesquisado, em virtude de ser um tema pouco explorado na atualidade, além da dificuldade de estabelecer uma associação entre os resultados das publicações encontradas com aqueles resultantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, P.L. *et al.* Ganho de peso gestacional: determinantes e suas repercussões clínicas e perinatais. **Femina**, v. 4, n. 37, p. 217-222, abril, 2009.

BAIÃO M.R., DESLANDES S.F. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p 2633-2642, nov., 2008.

BARROS D.C.; SAUNDERS, C.; LEAL, M.C. Avaliação Nutricional antropométrica de gestantes brasileiras: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil.**, Recife, v. 8, n. 4, p. 363-376, out./dez.. 2008.

BERTIN R.L. *et al.* Métodos de avaliação do consumo alimentar de gestantes: uma revisão. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 6, n. 4, p. 383-390, out. / dez., 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

COSTA, D.G *et al.* Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, supl. 1, p. 1347-1357, 2009.

DOMINGUES, R.M.S.M. *et al.* Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 425-437, mar, 2012.

DUARTE, S.J.H. ANDRADE, S.M.O. O Significado do Pré-Natal para Mulheres Grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. **Saúde e Soc.** São Paulo, v. 2, n.17, p.132-139, 2008.

FARIAS, Edvaldo de. **Elaboração de Instrumentos de pesquisa - entrevistas e questionários.** Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2002.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** – 3. ed. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

GAMA, S. G. N.; SZWARCOWALD, C. L. & LEAL, M. C. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 153-161, jan-fev, 2002.

MALTA, MB. *et al.* Utilização das recomendações de nutrientes para estimar prevalência de consumo insuficiente das vitaminas C e E em gestantes. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 11, n 4, p 573-83, 2008.

MELLER, T.C.; SANTOS, L.C. A influência do estado nutricional da gestante na saúde do recém-nascido. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 1, n. 13, p. 41-40, 2009.

MELO, A.S.O. *et al.* Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 10, n 2, p. 249-57, 2007.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764. out-dez, 2008.

NOCHIERI *et al.* Perfil nutricional de gestantes atendidas em primeira consulta de nutrição no pré-natal de uma instituição filantrópica de São Paulo. **O Mundo da Saúde**, São Paulo; v. 32, n. 4, p. 443-451, 2008.

ROCHA *et al.* Estado nutricional e anemia ferropriva em gestantes: relação com o peso da criança ao nascer. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 481-489, jul./ago., 2005.

SANTOS, E.N.; VELARDE, L.G.C.; FERREIRA, V.A. Associação entre deficiência de vitamina A e variáveis socioeconômicas, nutricionais e obstétricas de gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p.1021-1030, 2010.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**; v. 8, n.1, p.102-106, 2010.

STULBACH, T. E. *et al.* Determinantes do ganho ponderal excessivo durante a gestação em serviço público de pré-natal de baixo risco. **Rev Bras Epidemiol**; v. 10, n. 1, p. 99-108, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Título do artigo:	
Autores:	
Revista:	Base de dados: <input type="checkbox"/> LILACS <input type="checkbox"/> SciELO
Ano de publicação:	
Objetivo:	
Tipo de estudo:	Natureza: <input type="checkbox"/> Quantitativa <input type="checkbox"/> Qualitativa
Participantes: gestantes	
Local da pesquisa:	
Método de avaliação do estado nutricional: <input type="checkbox"/> Faixa etária <input type="checkbox"/> Nível socioeconômico <input type="checkbox"/> Peso pré-gestacional <input type="checkbox"/> Ganho de peso/ estado nutricional durante a gestação <input type="checkbox"/> Número de consulta de pré-natal <input type="checkbox"/> Número de gestações <input type="checkbox"/> Consumo alimentar <input type="checkbox"/> Sobrepeso/obesidade	
Principais resultados encontrados pelos autores:	
Frequência das associações investigadas (se estudo quantitativo) Faixa etária: _____ Nível socioeconômico _____ Estado nutricional pré-gestacional: _____ Ganho de peso durante a gestação/ estado nutricional durante a gestação: _____ Número de consulta de pré-natal _____. Número de gestações _____ <input type="checkbox"/> Consumo alimentar Sobrepeso/obesidade: _____	

